

□ Tempo de leitura: 2 min.

*O sonho de Dom Bosco de 2 de setembro de 1868*

Dom Bosco falou assim à noite, depois das orações:

Parece impossível! Quando começamos alguma novena, sempre há jovens que querem sair de casa, ou então querem ser liberados. Havia um, o mais culpado por certas desordens, que por vários motivos não se queria mandar embora; contudo, como se fosse impelido por misteriosa força, foi embora.

Passemos a outro assunto. Suponhamos que Dom Bosco entre em casa pela portaria, e que siga em frente até aqui debaixo dos pórticos e enxergue uma grande senhora, que, sem que Dom Bosco lhe fale, tenha um caderno na mão. Ela o entrega a mim, dizendo:

- Pegue e leia!

- Peguei-o e li na capa: *Novena da Natividade de Maria*. Abro na primeira página e leio os nomes em caracteres dourados de um pequeníssimo número de jovens. Viro a página e vejo escrito em tinta ordinária uma quantidade um pouco maior. Viro outra página e vejo que todo o caderno está em branco até o fim. Agora pergunto a qualquer um de vocês o que significa isso.

E pediu a explicação a um jovem, ajudando-o a responder, dizendo:

- Nesse livro estão escritos os nomes dos jovens que fazem a novena. Os pouquíssimos cujos nomes estão em ouro são os que a fazem bem e com fervor. A outra parcela são aqueles que a fazem, porém com menos fervor. E todos os demais, por que não estão escritos? Quem sabe de onde vem isso? Penso que foram os longos passeios que distraíram muito os jovens, de tal modo que agora não são mais capazes de se concentrar. Se estivessem aqui Domingos Sávio, ou Besucco, ou Magone, ou Saccardi, o que eles diriam? Exclamariam: Oh, como o Oratório mudou!

Então, para deixar Nossa Senhora contente, façamos tudo o que pudermos frequentando os Santos Sacramentos e colocando em prática os propósitos que eu ou o P. Francesia apresentarmos. Para amanhã, seja este o propósito: *Fazer tudo com diligência*.

(MBp IX, 375-376)